

HÁBITOS DE HIGIENE ORAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: FREQUÊNCIA DE ESCOVAÇÃO E RECURSOS UTILIZADOS NO CONTEXTO DE UM PROJETO GUARDA-CHUVA BASEADO NO MODELO RE-AIM

Micaele de Almeida Vaz², Alba Benemérita Alves Vilela³, Rosângela Souza Lessa⁴, Gabriel Pereira de Santana⁵

RESUMO

Os Agentes Comunitários de Saúde desempenham papel fundamental na Atenção Primária à Saúde, atuando como elo entre comunidade e serviços de saúde, promovendo ações de prevenção e educação. Nesse contexto, a saúde bucal integra a saúde geral, com impactos sobre qualidade de vida, autoestima e desempenho no trabalho, sendo essencial compreender os hábitos de autocuidado desses profissionais, que também atuam como multiplicadores de informação. Este estudo teve como objetivo analisar a frequência de escovação e os recursos de higiene oral utilizados pelos ACS do município de Jequié (BA). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada entre novembro de 2023 e julho de 2024, contemplando as 26 Unidades de Saúde da Família urbanas e rurais. A amostra foi composta por 174 ACS que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio do Inquérito de Saúde Bucal, integrante do programa Transformação, aplicado presencialmente e de forma remota, e analisados no software Jamovi v.2.6, por meio de estatística descritiva e teste Qui-quadrado de Pearson. Os resultados evidenciaram que 56,2% dos participantes escovavam os dentes três vezes ao dia, seguidos por duas (16,5%) e quatro vezes (11,6%). Frequências extremas foram raras, como apenas uma vez ou seis vezes ao dia (0,8%). O uso combinado de escova, fio dental, creme dental e enxaguante foi predominante (34,7%), seguido por escova, fio dental e creme dental (31,4%), enquanto o uso exclusivo da escova foi pouco relatado (0,8%). Tais achados indicam adesão satisfatória às recomendações de saúde bucal, mas revelam a necessidade de reforço em práticas complementares, considerando que a escovação insuficiente permanece como fator de risco para cárie dentária e doença periodontal. A análise demonstra que, apesar de avanços no cuidado preventivo e maior conscientização, persistem desigualdades e lacunas semelhantes às identificadas em inquéritos nacionais, como o SB Brasil 2020. Além disso, reforça-se a importância de estratégias educativas permanentes, articuladas às políticas públicas de saúde bucal e à Estratégia Saúde da Família, para potencializar a promoção da saúde junto aos ACS e, conseqüentemente, às comunidades atendidas. Conclui-se que, embora a maioria apresente hábitos satisfatórios de higiene oral, ainda é necessário fortalecer ações de educação em saúde que valorizem a higiene bucal como parte integrante da saúde geral.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Higiene Bucal, Saúde bucal.

ORAL HYGIENE HABITS OF COMMUNITY HEALTH WORKERS: BRUSHING FREQUENCY AND RESOURCES USED IN THE CONTEXT OF AN UMBRELLA PROJECT BASED ON THE RE-AIM MODEL

ABSTRACT

Oral health is integral to general health, influencing quality of life, self-esteem, and work performance. Community Health Workers (CHWs), as disseminators of information, play a key role in promoting these practices. This study analyzed toothbrushing frequency and oral hygiene resources used by CHWs in Jequié, Bahia. It was a quantitative, descriptive, cross-sectional study conducted between November 2023 and July 2024 in 26 Family Health Units, with 174 CHWs who consented to participate. Data were collected using the Oral Health Survey, part of the Transformação program, applied in person and remotely, and analyzed with Jamovi v.2.6 using descriptive statistics and Pearson's chi-square test. Results showed that 56.2% brushed three times daily, followed by two (16.5%) and four times (11.6%), while extreme frequencies were rare (0.8%). The combined use of toothbrush, floss, toothpaste, and mouthwash predominated (34.7%), followed by toothbrush, floss, and toothpaste (31.4%); exclusive use of a toothbrush was uncommon (0.8%). Findings indicate satisfactory adherence to recommendations

but highlight risks from insufficient brushing. Despite advances, inequalities persist, as seen in SB Brasil 2020. The study reinforces the need for continuous educational strategies and effective public oral health policies to strengthen prevention and promote oral health among CHWs and their communities.

KEYWORDS: Community Health Agents, Primary Health Care, Oral Hygiene, Oral Health.

INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm papel central na Atenção Primária à Saúde, atuando como elo entre comunidade e serviços de saúde, promovendo prevenção, educação e acompanhamento (Brasil, 2024). A saúde bucal, além da dimensão estética, integra a saúde geral, influenciando condições sistêmicas, qualidade de vida e autoestima, podendo impactar o desempenho no trabalho (Oliveira & Jorge, 2023; Petersen & Ogawa, 2023). Estratégias como hábitos de escovação, uso de fio dental, escova adequada e enxaguantes são medidas preventivas amplamente reconhecidas (World Health Organization, 2023; Silva et al., 2022).

No Brasil, políticas como o Brasil Sorridente, articulado à Atenção Primária e à Estratégia Saúde da Família, ampliam financiamento, acesso e ações preventivas, reconhecendo a saúde bucal como parte da atenção integral (Brasil, 2024; Observatório de Políticas de Saúde, Fiocruz, 2023). Tais políticas pressupõem que profissionais de saúde adotem práticas saudáveis, uma vez que atuam como referência comunitária (Costa et al., 2022).

Entretanto, poucos estudos investigam os hábitos de higiene oral dos ACS, como frequência de escovação e uso de recursos auxiliares, o que limita propostas educativas ou estruturais voltadas a esse grupo (Silva et al., 2022; Oliveira & Jorge, 2023; Malinverni, 2023).

Este estudo, vinculado a um projeto guarda-chuva de intervenção de sintomas musculoesqueléticos, busca analisar a frequência de escovação e os recursos de higiene oral utilizados pelos ACS. Considerando que também são multiplicadores de informação em saúde, compreender seus hábitos de autocuidado pode subsidiar ações educativas mais efetivas e estratégias integradas de promoção da saúde (Malinverni, 2023; Oliveira & Jorge, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado no município de Jequié (BA), com o objetivo de analisar os hábitos

de higiene oral dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O estudo contemplou as 26 Unidades de Saúde da Família, distribuídas nas zonas urbana e rural.

A população do estudo foi composta por 174 dos 334 ACS em atividade no município. Foram incluídos aqueles que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos ACS que se recusaram a responder o questionário e os que não compareceram à coleta.

A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2023 e julho de 2024, utilizando o questionário Inquérito de Saúde Bucal, integrante do programa Transformação. O instrumento abordou variáveis como frequência de escovação diária, uso de fio dental, tipo de escova, uso de enxaguante bucal. Para os ACS da zona urbana, o questionário foi aplicado presencialmente via Google Forms, enquanto para os da zona rural a coleta ocorreu por meio de entrevistas no Google Meet. A aplicação foi realizada por graduandos da área da saúde previamente treinados, a fim de garantir padronização e minimizar vieses.

Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados no software estatístico Jamovi v.2.6. Foram realizadas análises descritivas (frequências absolutas e relativas) e análises de associação entre variáveis por meio do teste Qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O estudo atendeu às diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob parecer nº 30952820.0.0000.0055. Todos os participantes tiveram assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações.

Como limitações, destaca-se que o delineamento transversal não permite inferir relações de causalidade, e a adesão voluntária dos participantes pode implicar viés de seleção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos hábitos de escovação, a maioria relatou escovar os dentes três vezes ao dia (56,2%), seguida por duas vezes (16,5%) e quatro vezes (11,6%). Frequências extremas foram raras, como apenas uma vez (0,8%) ou seis vezes ao dia (0,8%), com diferença estatística significativa ($\chi^2=193$; $gl=6$; $p < 0,001$). Quanto aos recursos utilizados, predominou a combinação de escova, fio dental, creme dental e enxaguante (34,7%), seguida por escova, fio dental e creme dental (31,4%), enquanto o uso apenas da escova foi pouco relatado (0,8%), também com significância estatística ($\chi^2=161$; $gl=8$; $p < 0,001$).

O predomínio da escovação três vezes ao dia indica adesão adequada às orientações de saúde bucal, que recomendam ao menos duas escovações diárias. Entretanto, a parcela que escova apenas uma vez configura risco para cárie e doença periodontal. Esses achados convergem com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil 2020), que também identificou essa predominância, mas apontou desigualdades persistentes em grupos sociais.

O uso combinado de fio dental e enxaguante sugere maior conscientização sobre prevenção, embora parte da população ainda restrinja o cuidado ao uso exclusivo da escova, evidenciando a necessidade de ações educativas. Estudos como Narvai (2021) e Roncalli et al. (2022) reforçam o papel da atenção primária e da Estratégia Saúde da Família na promoção da saúde bucal e no estímulo a práticas de higiene mais completas.

Assim, os resultados corroboram a literatura nacional e internacional, indicando avanços preventivos, mas também desigualdades e lacunas que exigem políticas públicas mais efetivas, com foco em educação, acesso e redução de barreiras socioeconômicas.

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu analisar os hábitos de higiene oral dos agentes comunitários de saúde, com foco na frequência de escovação diária e nos recursos utilizados. Verificou-se que a maioria dos participantes relatou escovar os dentes três vezes ao dia, prática alinhada às recomendações de saúde bucal. Além disso, observou-se predominância do uso combinado de escova, fio dental, creme dental e enxaguante bucal, indicando adesão a medidas preventivas mais completas.

Entretanto, ainda foram identificados indivíduos que relataram escovação insuficiente ou uso restrito de recursos de higiene, o que reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas, mesmo entre profissionais de saúde que desempenham papel fundamental na promoção do cuidado junto à comunidade. Dessa forma, conclui-se que, embora os resultados revelam hábitos satisfatórios na maioria dos agentes, persiste a importância de fortalecer ações voltadas à valorização da higiene oral como componente essencial da saúde geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019*. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

2. COSTA, S. M.; MARTINS, C. C.; BONFIM, M. L. C.; ZINA, L. G.; PAIVA, S. M.; PORDEUS, I. A. Saúde bucal na atenção primária: práticas de profissionais de saúde da família. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 56, 2022.
3. FIOCRUZ. Observatório de Políticas de Saúde. *Saúde bucal na atenção primária: avanços e desafios*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.
4. MALINVERNI, A. Hábitos de autocuidado em saúde bucal de agentes comunitários de saúde: revisão narrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 36, p. 1–10, 2023.
5. NARVAI, P. C. *Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.
6. OLIVEIRA, J.; JORGE, M. S. B. Autocuidado e práticas de saúde bucal entre trabalhadores da saúde: revisão integrativa. *Revista de APS*, v. 26, n. 2, p. 233–245, 2023.
7. PETERSEN, P. E.; OGAWA, H. The global burden of periodontal disease: towards integration with chronic disease prevention and control. *Periodontology 2000*, v. 91, n. 1, p. 15–39, 2023.
8. RONCALLI, A. G.; SILVA, N. N.; NASCIMENTO, A. C.; FREITAS, C. H. S. M.; CASOTTI, E.; PERES, K. G. et al. Oral health in the Brazilian Primary Health Care: advances and challenges. *Saúde em Debate*, v. 46, supl. 1, p. 87–100, 2022.
9. SILVA, J. V.; OLIVEIRA, L. J. C.; MOURA, L. F. A. D.; FERREIRA, R. C. Hábitos de higiene bucal e fatores associados em adultos brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 8, p. 2991–3002, 2022.
10. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Oral health: key facts*. Geneva: WHO, 2023.